

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Com intuito meramente ilustrativo, poderíamos dizer que há em literatura três atitudes estéticas possíveis: ou a palavra é considerada algo maior que a natureza, capaz de sobrepor-lhe as suas formas próprias; ou é considerada inferior à natureza, incapaz de exprimi-la, abordando-a por tentativas fragmentárias; ou, finalmente, é considerada equivalente à natureza, capaz de criar um mundo de formas ideais que expressem objetivamente o mundo das formas naturais. O primeiro caso é o do Barroco; o segundo, o do Romantismo; e o terceiro, o do Classicismo.

Antonio Candido. *Formação da literatura brasileira – momentos decisivos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2008, p. 57 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto apresentado como referência inicial e considerando as características gerais da linguagem literária e, em especial, dos estilos barroco, árcade e romântico no Brasil, julgue os itens a seguir.

- 51 Entre as características do estilo barroco brasileiro presentes nos **Sermões**, de Padre Antonio Vieira, destacam-se as antíteses e o rebuscamento verbal.
- 52 Na obra do poeta árcade mineiro Claudio Manuel da Costa, a relação da palavra com a natureza é estabelecida tal como a atitude estética atribuída, no texto, ao Classicismo, ou seja, por meio da articulação entre os traços da natureza convencional e os da natureza local mineira.
- 53 O Arcadismo no Brasil é exemplo de literatura congregada, caracterizada pelo fortalecimento do sistema literário mediante a criação de agremiações e de academias para o favorecimento da circulação e da produção das obras literárias.
- 54 Surgido a partir do desenvolvimento da prosa romântica brasileira, o romance regionalista apresenta como principal característica a representação dos tipos humanos forjados pela urbanidade emergente no Brasil em meados do século XIX.
- 55 O Romantismo no Brasil foi marcado pela evasão do real, atitude que contribuiu para a negação, pelos romancistas dessa escola literária, da valorização dos temas tipicamente brasileiros.
- 56 O indianismo, uma das temáticas mais vigorosas da literatura romântica brasileira, é caracterizado pela idealização da figura do indígena a partir de padrões literários da tradição europeia.
- 57 De acordo com a concepção de literatura expressa no texto acima, o texto literário corresponde a uma forma de expressão humana cuja função principal é a transmissão de informação.
- 58 O autor do texto considera os estilos literários condensações de atitudes estéticas diante do mundo, e a palavra, o material primordial da literatura.

No que se refere à elaboração e à apresentação de uma linguagem verdadeiramente moderna, a Semana de 22 não representa um rompimento profundo na história da arte brasileira, visto que não se identifica, no conjunto das obras expostas, uma unidade de expressão, ou uma estética radical do Modernismo. No entanto, há de se reconhecer que, a despeito de todos os antagonismos, esse evento configura-se como um fato cultural fundamental para a compreensão do desenvolvimento da arte moderna no Brasil, sobretudo pelos debates públicos que o movimento motivou e pela riqueza de seus desdobramentos na obra de alguns de seus realizadores.

Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais. **Semana de Arte Moderna**. Internet: <www.itaucultural.org.br> (com adaptações).

Considerando as informações acima e as transformações por que passou o sistema literário brasileiro entre o último triênio do século XIX e os primeiros cinquenta anos do século XX, julgue os itens que se seguem.

- 59 A poesia de Carlos Drummond de Andrade, um dos ricos desdobramentos da ruptura que marcou o primeiro momento modernista, contribuiu para tornar os recursos formais modernistas fluentes e para consolidar a abordagem literária de temas contemporâneos.
- 60 Com o objetivo de revalorizar a estética simbolista no primeiro período do Modernismo brasileiro, Oswald de Andrade priorizou em sua obra as técnicas poéticas da paródia e da literarização da oralidade.
- 61 Na obra **Macunaíma: o Herói sem Nenhum Caráter**, considerada um romance de tese, Mário de Andrade emprega técnicas narrativas ficcionais próprias do Naturalismo.
- 62 No Brasil, entre o período do Parnasianismo-Simbolismo e a Semana de Arte Moderna, ocorreram manifestações literárias de estilos bastante definidos, entre as quais se destacam as obras parnasianas de Lima Barreto.
- 63 A arte literária modernista recuperou a estética de Machado de Assis, especialmente em relação à busca da expressão literária brasileira não oficial de grupos discriminados, como negros e indígenas.
- 64 Na obra **Os Sertões**, Euclides da Cunha, influenciado pela obra de Cruz e Souza, utiliza, majoritariamente, técnicas literárias simbolistas para relatar os acontecimentos trágicos ocorridos durante a guerra de Canudos.
- 65 O rompimento com a estética parnasiana, pautada pela expressão da forma perfeita e pela exclusão de temas cotidianos da literatura, era uma das preocupações centrais da arte literária do primeiro momento modernista.
- 66 No que se refere à produção literária em prosa, a segunda geração de autores modernistas preocupou-se em evidenciar os problemas sociais da época, tal como se verifica nas obras de Graciliano Ramos e de Jorge Amado.

As contribuições de linha experimental e renovadora foram o timbre dos anos 60 e, sobretudo, dos anos 70 do século XX, refletindo, de maneira crispada, na técnica e na concepção de narrativa, esses anos de vanguarda estética e de amargura política.

Desse período resultaram textos indefiníveis: romances que mais parecem reportagens; contos que não se distinguem de poemas ou crônicas, semeados de sinais e fotomontagens; autobiografias com tonalidade e técnica de romance; narrativas que são cenas de teatro; textos feitos com a justaposição de recortes, documentos, lembranças, reflexões de toda a sorte. A ficção recebeu na carne mais sensível o impacto do *boom* jornalístico moderno, do espantoso incremento de revistas e pequenos semanários, da propaganda, da televisão e das vanguardas poéticas que vigem desde o fim da década de 50 do século XX, em especial, o concretismo, *storm-center* que abalou os hábitos mentais, até mesmo porque se apoiou em reflexão teórica exigente.

Antonio Candido. *A nova narrativa*. In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p. 209 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e aspectos a ele relacionados, julgue os seguintes itens.

- 67 Na literatura brasileira contemporânea, a prevalência do virtuosismo técnico resulta, em geral, no resgate de modelos ficcionais tradicionais, não influenciados pelos novos meios de comunicação.
- 68 No Concretismo, estética renovadora surgida após o Modernismo, a dimensão concreta da palavra é assumida como critério para a determinação da qualidade ou da genuinidade de uma poética.
- 69 Infere-se da análise de Antonio Candido que a literatura brasileira surgida após a década de 60 do século XX apresentou poucas e pouco expressivas inovações se comparada à literatura do primeiro momento modernista.
- 70 Ao descrever a nova literatura brasileira surgida após 1950, Antonio Candido enumera uma série de características que também são comuns à ficção desenvolvida na segunda geração modernista.

1 O fato de que o homem vê o mundo por meio de sua cultura tem como consequência a propensão do homem a considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que sua própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. A dicotomia “nós e os outros” expressa, em níveis diferentes, essa tendência. Dentro de uma mesma sociedade, a divisão ocorre sob a forma de parentes e não parentes. Os primeiros são melhores por definição e recebem um tratamento diferenciado. A projeção dessa dicotomia para um plano extragrupal resulta nas manifestações nacionalistas e nas formas extremadas de xenofobia. O ponto fundamental da referência não é a humanidade, mas o grupo. Daí a reação, ou pelo menos a estranheza, em relação aos estrangeiros. Comportamentos etnocêntricos resultam também em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Práticas de outros sistemas culturais são catalogadas como absurdas, deprimentes e imorais.

Roque Barros Laraia. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003, p. 72-4 (com adaptações).

Com relação às estruturas semânticas e linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 71 No primeiro período, que resume a ideia principal do texto, o emprego, na oração principal, da forma verbal “tem” (l.2), no singular, é exigido pelo sujeito dessa oração.
- 72 Na organização textual, o pronome “sua” (l.7 e l.8) em ambas as ocorrências, retoma “etnocentrismo” (l.6).
- 73 As aspas em ‘nós e os outros’ (l.9) são usadas para realçar ironicamente essa expressão, revelando o posicionamento crítico do autor em relação ao tema por ele tratado.
- 74 No desenvolvimento textual, os sintagmas “Dentro de uma mesma sociedade” (l.10) e “plano extragrupal” (l.13-14) referem-se aos “níveis diferentes” (l.9-10) mencionados no texto.
- 75 A ideia expressa no trecho “manifestações nacionalistas e nas formas extremadas de xenofobia” (l.14-15) representa, em forma de exemplo, uma das consequências da dicotomia entre “parentes e não parentes” (l.11).
- 76 Preservam-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto, caso se inicie seu último período com um conectivo, da seguinte forma: Por isso, práticas de outros sistemas culturais (...).
- 77 Infere-se do texto que os conflitos nas sociedades resultam da incapacidade humana de buscar o modo de vida mais correto e natural.

1 Diferentes pessoas, pertencendo a grupos sociais
diferentes, têm não apenas histórias diferentes para contar, mas
formas diferentes de contá-las, em razão de lógicas
4 subjacentes. As histórias de vida interessam à Sociologia
porque cada história, obrigatoriamente, contém e revela um
universo social muito vasto na medida da ilustração que ela
7 fornece acerca de uma formação social concreta e, ao mesmo
tempo, da forma como os indivíduos e os grupos sociais
específicos percebem os impactos resultantes do
10 desenvolvimento dos contextos em que se situam. Afirma-se
que a identidade se constrói, classicamente, por contraste com
outros indivíduos e(ou) grupos. A subjetividade, a vida interior
13 e as opções mais íntimas são marcadas por um *êthos* em que a
sociabilidade assume um tom caracteristicamente marcante. A
cultura subjetiva dos indivíduos só pode desenvolver-se em
16 função de sua interação com um grupo de eleitos. Nas histórias
de vida, os indivíduos expressam seus pontos de vista e sua
visão de mundo. Assim, a interação é vista como processo
19 social que dá aos atores que interagem não apenas um papel de
agentes de reprodução, mas de reinventores da vida social.

Tânia Pereira. *Linguagem e identidade: análise de narrativa construída em sessão terapêutica*. In: *Saberes no tempo*, p. 444-5 (com adaptações).

Com base na organização do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 78 Na linha 19, a ausência de vírgulas logo depois de “atores” e de “interagem” (l.19) indica que há outros atores que não interagem.
- 79 Para que a argumentação do texto seja coerente, a oração “pertencendo a grupos sociais diferentes” (l.1-2) deve ser interpretada como condicional, correspondente à seguinte oração: caso pertençam a grupos sociais diferentes.
- 80 Estariam mantidas as relações de significação entre os termos da oração bem como a correção gramatical do texto caso o trecho “formas diferentes de contá-las” (l.3) fosse assim reescrito: diferentes formas de as contar.
- 81 Mantêm-se a coerência textual e a correção gramatical caso se retire do texto a expressão “cada história” (l.5), tornando-a subentendida.
- 82 Nas relações de coesão que se estabelecem entre os termos do texto, “ela” (l.6) refere-se a “cada história” (l.5) e “se” (l.10), a “os indivíduos e os grupos sociais específicos” (l.8-9).
- 83 Com o uso de “Afirma-se que (...) grupos” (l.10-12), o autor indica que a responsabilidade do que diz a respeito da construção da identidade não é apenas sua.
- 84 A supressão da preposição em “em que” (l.13) desrespeitaria as regras gramaticais, pois, por meio dela, se indica que o pronome “que” retoma “subjetividade” (l.12).

1 De acordo com MacIntyre (1983), os seres humanos
têm uma necessidade de autoconhecimento, que inclui as
possibilidades de relacionamento com outros seres humanos.
4 O estudo das formas conviviais é objeto da reflexão de homens
comuns e o objeto da teoria política. Como afirma MacIntyre,
o objetivo da teorização política é possibilitar aos seres
7 humanos o acesso a instrumentos que satisfaçam sua
necessidade de localizar a si mesmos no mundo, fazer sua
própria mensuração do mundo e conectar a sua moralidade à
10 natureza das coisas. A indispensabilidade da teoria política
viria dessa necessidade de autoconhecimento dos indivíduos.
É a observação que permite identificar novos temas, e estes têm
13 dado origem à teorização. Chegamos a um ponto em que a
evolução tecnológica torna mais complexa a organização social
do trabalho, e os indivíduos têm, cada vez mais, identidades
16 fragmentadas e uma dependência orgânica uns dos outros. De
acordo com essa nova formação social, expande-se uma
lógica pluralista e multiplicam-se os interesses, os grupos de
19 pressão e a natureza das reivindicações ao Estado. Diversos
movimentos sociais impõem novos desafios ao fazer político.
Especialmente movimentos supranacionais, como o movimento
22 feminista e o movimento ambientalista, desencadeiam
processos de reterritorialização da política, mostrando novas
possibilidades vinculatórias, e alteram o coletivo significativo
25 para determinado tipo de institucionalização.

Alvino Rodrigues de Carvalho. *Movimentos culturais e justiça social: um estudo da cultura hip-hop mineira*. Internet: <www.bibliotecadigital.ufmg.br> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, referentes à organização das ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

- 85 Em “à natureza” (l.9-10), o emprego do sinal indicativo de crase indica que o verbo “conectar” (l.9) está sendo utilizado com a preposição **a**, regendo um de seus complementos. Estaria igualmente correto e coerente o emprego, em vez da preposição **a**, da preposição **com**, não cabendo, nesse caso, o uso do acento indicativo de crase: com a natureza.
- 86 Na linha 11, o uso do futuro do pretérito em “viria” sugere a intenção do autor em manter distanciamento em relação à ideia da “necessidade de autoconhecimento dos indivíduos”.
- 87 A substituição de “ao fazer” (l.20) por **quando fazem** manteria a relação semântica entre as ideias expressas no período e a sua correção gramatical.
- 88 As expressões “movimento feminista” (l.21-22) e “movimento ambientalista” (l.22) constituem especificações de “movimentos supranacionais” (l.21), que exemplificam, por sua vez, o pluralismo de interesses no interior dos “movimentos sociais” (l.20).
- 89 No desenvolvimento da argumentação, as referências a MacIntyre são empregadas para apresentar fatos que devem ser analisados por uma “teoria política” (l.10).
- 90 Como a expressão “seres humanos” (l.1) está determinada pelo artigo definido, a omissão do artigo indefinido em “uma necessidade” (l.2) provocaria incoerência na argumentatividade e prejudicaria a correção gramatical do texto.
- 91 Sem prejuízo para o sentido original do texto e para a sua correção gramatical, o trecho “possibilitar aos seres humanos o acesso a instrumentos que satisfaçam sua necessidade” (l.6-8) poderia ser reescrito da seguinte forma: possibilitar a que os seres humanos instrumentalizem sua necessidade.

1 A questão da desigualdade, finalmente, está
 produzindo estudos focados em entender como os abismos
 sociais afetam a realidade das pessoas — estejam elas no topo
 4 ou na base. Dominique Strauss-Kahn, presidente do Fundo
 Monetário Internacional avançou a discussão ao afirmar que a
 desigualdade não é apenas um sintoma de distorções
 7 econômicas e sociais que, uma vez corrigidas, influenciam
 beneficentemente todo o conjunto. Para ele, a desigualdade,
 especialmente entre países, “corrompe o tecido social”. Por
 10 essa razão, ela precisa ser atacada diretamente. Não se trata
 apenas de uma mudança de retórica. Strauss-Khan está
 reverberando outras vozes segundo as quais não é só a pobreza
 13 que fere — o que machuca mais o ser humano em todas as suas
 dimensões é a pobreza próxima da riqueza. Segundo
 Strauss-Khan: “quanto mais desigual o país, piores são seus
 16 indicadores sociais, mais ruins os seus indicadores de
 desenvolvimento humano e mais altas suas taxas de
 insegurança econômica e ansiedade.” O que ele aponta, em
 19 consonância com outros estudiosos, é que, quando o abismo
 social que separa os ricos e os pobres é muito profundo e
 intransponível, as políticas públicas ficam menos eficientes
 22 para mitigar os males sociais normalmente associados apenas
 à pobreza. Para que todos vivam melhor, inclusive os mais
 ricos, é ideal que o fosso material a separar as pessoas seja
 25 menos profundo.

Uma bebida amarga. *In: Veja*, 26/1/2011 (com adaptações).

Acerca das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue os próximos itens.

- 92 Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se substituir “a separar” (l.24) por **que separa**.
- 93 A relação construída no texto entre as ideias de “desigualdade” (l.8) e de “abismo social” (l.19-20) permite que se interprete a primeira ideia como distância entre o “topo” (l.3) e a “base” (l.4).
- 94 A obrigatoriedade do emprego da forma verbal “estejam” (l.3), no modo subjuntivo, decorre da relação sintática entre essa forma verbal e o trecho “como os abismos sociais afetam a realidade das pessoas” (l.2-3).
- 95 No texto, o valor semântico do sintagma “uma vez corrigidas” (l.7) corresponde ao de **ao corrigi-las**.
- 96 A partir da expressão “especialmente entre países” (l.9) infere-se que a “desigualdade” (l.8) existe em diferentes níveis.
- 97 O trecho “Não se trata apenas de uma mudança de retórica” (l.10-11) poderia ser reescrito, sem prejuízo da coerência do texto e da correção gramatical, da seguinte forma: Não se tratam apenas de mudanças retóricas.
- 98 Depreende-se do trecho entre as linhas 15 e 18, em que se reproduz o pensamento de Strauss-Khan, que a elevação dos ‘indicadores sociais’ e a diminuição das ‘taxas de insegurança econômica’ diminuiriam os níveis de desigualdade em um país.

1 Cultura de paz, para mim, não é um objeto
 profissional, é um meio de vida. Aprendi muito cedo em casa,
 com a família, que a paz é a coisa mais importante do mundo.
 4 Sua cultura tem base em tolerância e solidariedade. Ela
 respeita os direitos individuais, assegura e sustenta a liberdade
 de opinião e se empenha em prevenir conflitos, resolvendo-os
 7 em suas fontes, que englobam novas ameaças não militares
 para a paz e a segurança, como a exclusão, a pobreza extrema
 e a degradação ambiental. Está intrinsecamente ligada à
 10 prevenção e à resolução não violenta dos conflitos. A cultura
 da paz é uma iniciativa de longo prazo, que leva em conta os
 contextos histórico, político, econômico, cultural e social de
 13 cada sociedade. É um processo que tem um começo, mas nunca
 pode ter um fim. Sua elaboração e seu estabelecimento
 requerem profunda participação de todos, sendo o pano de
 16 fundo de qualquer mobilização a tolerância, a democracia e os
 direitos humanos.

Considerando o fragmento de texto acima, adaptado de entrevista concedida por Marlova J. Noleto à revista **Planeta** em março de 2011, julgue os itens subsecutivos.

- 99 No desenvolvimento do texto, o pronome “Ela” (l.4) remete a “Sua cultura” (l.4), que, por sua vez, refere-se à cultura da paz.
- 100 Na linha 7, é obrigatória a flexão de plural em “englobam” porque o sujeito da oração, o pronome relativo “que”, refere-se a “fontes”.
- 101 Na linha 8, a preposição “para”, que antecede “a paz”, é subtendida antes da expressão “a segurança”.
- 102 Com o emprego de “os contextos” (l.11-12), no plural, generaliza-se o significado desse termo, que, em seguida, é especificado por meio do trecho “histórico, político, econômico, cultural e social” (l.12); estariam preservadas a coerência e a correção gramatical do texto caso se empregasse o referido termo no singular — **o contexto**.
- 103 Seriam mantidas a coerência e a correção gramatical do texto se a conjunção **porque** fosse inserida imediatamente antes de “é um meio” (l.2), tornando mais explícita a relação de causa e efeito entre as duas orações do período.

1 A escola da era da globalização, tecnologia e
 2 informação deve preparar o educando para intervir criticamente
 3 na realidade e transformá-la, e não apenas para integrá-lo ao
 4 mercado de trabalho. Esse aluno deverá ter o perfil do cidadão
 5 engajado na luta pela justiça social, pela solidariedade humana
 6 e para o exercício da cidadania compromissada com o bem
 7 comum, abrangendo questões raciais, das minorias culturais, da
 8 violência, do meio ambiente, das formas de exclusão social e
 9 das formas de exploração do trabalho humano que ainda
 10 acontecem na sociedade capitalista. O fortalecimento das lutas
 11 sociais e a vitória da cidadania dependem da abrangência, cada
 12 vez maior, das ações de pessoas que possam tomar parte das
 13 decisões fundamentais que dizem respeito aos interesses
 14 individuais e coletivos. Aceitar sem discriminação a
 15 diversidade é o primeiro identificador para a luta em defesa dos
 16 direitos humanos. É referência fundamental de mudança de
 17 mentalidade, de modificação da configuração do pensar, do
 18 sentir, da conduta em relação às outras pessoas e diferentes
 19 culturas, e contra a exclusão social.

Amélia Hamze. *A escola como síntese da justiça social*. Internet:
 <www.educador.brasilescola.com> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

- 104 É coerente com o desenvolvimento dos argumentos no texto interpretar “realidade” (l.3) como sinônimo textual de “mercado de trabalho” (l.4).
- 105 Seriam mantidas as relações sintático-semânticas estabelecidas no texto, e tornadas mais claras, se, em vez da preposição “para” (l.6), fosse utilizada a preposição **por**, tal como nos demais complementos do nome “luta” (l.5).
- 106 Como o pronome relativo “que”, nas linhas 12 e 13, em ambas as ocorrências, refere-se a “pessoas” (l.12), sua substituição por **as quais**, nos dois casos, preservaria a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto.
- 107 Justifica-se a flexão de singular em “é” (l.15) tanto pelo fato de o sujeito da oração ser oracional quanto pelo fato de o trecho “o primeiro identificador” (l.15) estar no singular.
- 108 Dada a organização dos argumentos, subentende-se o termo **fato** antes de “identificador” (l.15).
- 109 Infere-se da argumentação do texto que é possível observar “mudança de mentalidade” (l.16-17) quando se identifica a aceitação da diversidade.
- 110 Do ponto de vista argumentativo, o uso reiterado do verbo auxiliar **dever**, como em “deve preparar” (l.2) e “deverá ter” (l.4), indica grande probabilidade de os objetivos associados a essas formas verbais se tornarem realidade.

No que concerne à Constituição do Estado do Espírito Santo, julgue os itens seguintes.

- 111 A Lei de Organização Judiciária do Estado do Espírito Santo (LOJ/ES), de iniciativa do Superior Tribunal de Justiça, deverá ser encaminhada para aprovação na Assembleia Legislativa, e, depois, ser submetida à sanção do governador do estado.
- 112 Compete ao Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo (TJ/ES) processar e julgar, originariamente, nos crimes comuns, o vice-governador do estado, os deputados estaduais e os prefeitos municipais.
- 113 A vedação ao nepotismo não se encontra prevista expressamente no texto constitucional do estado do Espírito Santo, ainda que incidente por determinação de súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal.
- 114 É permitida a acumulação remunerada de dois cargos públicos privativos de médico, desde que comprovada a compatibilidade de horários, limitados os subsídios ao teto constitucional.
- 115 Se o servidor público estadual investir-se no mandato de deputado estadual, perceberá, havendo compatibilidade de horários, as vantagens de seu cargo, emprego ou função, sem prejuízo da remuneração do cargo eletivo; inexistindo compatibilidade, o servidor poderá optar pelos vencimentos de seu cargo.

Julgue os itens subsequentes, relativos à LOJ/ES.

- 116 O cargo comissionado de secretário de gestão do foro deve ser preenchido, exclusivamente, por bacharel em direito.
- 117 Cada comarca, que compreende um município, ou mais de um, desde que contíguos, deve receber a denominação da respectiva sede, podendo ser dividida em varas.

Com relação ao plano de carreiras e de vencimentos dos servidores efetivos do Poder Judiciário do estado do Espírito Santo, julgue os itens que se seguem.

- 118 O servidor que não concordar com o resultado do processo de promoção poderá interpor recurso, com justificativa e provas das alegações, no prazo máximo de trinta dias, a contar da data de publicação do referido resultado.
- 119 Entre os critérios exigidos para a promoção do servidor público inclui-se o do limite de três faltas injustificadas no decorrer dos 24 últimos meses que antecedam o processo de promoção.

Em relação à lei que dispõe sobre a reestruturação e modernização da estrutura organizacional e administrativa do TJ/ES, julgue o próximo item.

- 120 Cabe a desembargador designado pelo Tribunal Pleno a supervisão da coordenadoria das varas de infância e juventude.